

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS MARTINS FAVATTO

O JIU JITSU COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO.

GOIÂNIA

2021

MATHEUS MARTINS FAVATTO

O JIU JITSU COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO
MÉDIO

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como critério de avaliação na disciplina de Monografia II, sob a orientação da Prof. Esp. Clistênia Prudenciana Diniz

GOIÂNIA

2021



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 8 dias do mês de dezembro de 2021 reuniram-se na sala de apresentação 2, às 10:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): CLISTÊNIA PRUDENCIANA DINIZ

Parecerista: THALLES NASSER VEIGA

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – LICENCIATURA, do Acadêmico(a):

MATHEUS MARTINS FAVATTO

Com o título:

**O JIU JITSU COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
ENSINO MÉDIO**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	04
1	REFERENCIAL TEÓRICO	07
1.1	Educação física na fase do ensino médio	07
1.2	Conceito histórico	07
1.3	Legislação	07
1.4.	Conteúdos e Metodologias	09
1.5	A importância das aulas de educação física no ensino médio.....	11
1.6	Lutas	11
1.7	Lutas como conteúdo da educação física escolar	12
1.7.1	Lutas como na educação física escolar do ensino médio	13
1.7.2	Lutas e violência	14
1.8	Abordagens metodológicas no ensino das lutas	16
1.8.1	Dificuldades e obstáculos encontrados pelos professores	16
1.9	Contribuições do conteúdo lutas no ensino médio	17
1.9.1	Contribuições nos aspectos das capacidades motoras.....	18
1.9.2	Contribuições nos aspectos sociais e cognitivos.....	19
1.10	Do papel do professor de educação física.....	20
1.10.1	Formação específica do professor de educação física para ensino do jiu jitsu.....	20
2	METODOLOGIA	22
2.1	Linha e tipo de pesquisa	22
2.2	Procedimentos e técnicas	22
2.3	Forma de análise dos dados	23
3	DISCUSSÃO E ANÁLISE	25
4	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	31

RESUMO

O trabalho intitulado “O jiu jitsu como um conteúdo da educação física escolar” tem como objetivo principal refletir sobre a importância do jiu jitsu figurando como conteúdo das aulas de educação física escolar no ensino médio, além de destacar de qual maneira a modalidade deve ser inserida dentro desse ambiente, bem como estabelecer o papel fundamental do professor durante todo o processo. Para elaboração desta pesquisa foram realizadas pesquisas bibliográficas a partir de teses, artigos, dissertações e monografias que abordam o tema. Após a pesquisa, análise dos documentos e dados encontrados, pode-se concluir que o jiu jitsu é um conteúdo de grande valia, quando se busca alcançar os objetivos da educação física escolar. A prática proporciona vivências e experiências relevantes para a formação integral dos alunos, desde valências físicas, até aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

Palavras-chave: Educação física escolar. Jiu jitsu. professor.

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir apresenta as possibilidades de ensino e aplicação do jiu jitsu dentro do ambiente escolar, figurando como um conteúdo das aulas de educação física para alunos estudantes do ensino médio.

O jiu jitsu é uma modalidade de luta, oriunda do oriente médio, mas que teve uma grande influência brasileira, o que colaborou com sua evolução e efetividade, trazendo elementos importantíssimos para sua prática, e fazendo do Brasil uma potência nesse esporte. Quando se fala de jiu jitsu em qualquer lugar do mundo, é necessário falar do *brazilian jiu jitsu (bjj)*. Dentro do jiu jitsu, o aluno é exposto a diversas situações, onde deve se manter controlado emocionalmente e ter perspicácia para apresentar soluções durante os combates. Além disso, o jiu jitsu trabalha outras valências físicas e mentais, como força, resistência, potência, criatividade, controle e inteligência emocional, além, é claro, da humildade, respeito e honestidade. (RUFINO; DARIDO, 2009).

A partir disso, é possível vislumbrar um horizonte com possibilidades para o jiu jitsu ser incorporado dentro das aulas de educação física no ensino médio, passando por conteúdos teóricos como: história e como o esporte se desenvolveu e conteúdos práticos como aprendizado de posições e raspagens.

O tema deste trabalho é o jiu jitsu na educação física escolar. Analisando a importância e os benefícios das lutas, especificamente o jiu jitsu, como um conteúdo das aulas de educação física escola no ensino médio

O jiu jitsu é uma modalidade difundida mundialmente, com praticantes e uma comunidade bem específica. Porém, quando se fala dessa modalidade dentro do ambiente escolar é preciso um olhar criterioso. Apesar das lutas figurarem nos parâmetros curriculares nacionais, como conteúdos a serem abordados nas aulas de educação física, se vê pouco ou quase nada, dessas práticas no dia a dia escolar. Entram em questão alguns argumentos importantes, a relação das lutas com a violência, parece assombrar um pouco a administração da escola, que não quer ir na contramão do que diz a sociedade escolar (pais, família e responsáveis) para que os alunos não fiquem expostos a esse conteúdo. No caso do jiu jitsu a falta de materiais e espaço para a prática, ou a falta de conhecimento específico da modalidade também podem ser um limitante para as aulas decorrerem.

Dito isso, indaga-se, quais os benefícios de trabalhar o jiu jitsu na educação física? Quando trabalhar? Como essa modalidade deve ser inserida dentro do ambiente escolar?

Diante do exposto, o principal objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da prática do jiu jitsu como conteúdo nas aulas de educação física escolar para alunos do ensino médio.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos; analisar os motivos pelos quais as lutas não são inseridas como conteúdo para alunos do ensino médio; verificar se a formação do professor com conhecimentos específicos da modalidade é determinante durante as aulas; apontar a importância da prática do Jiu-jitsu como formador de alunos críticos e com capacidade para refletir sobre o meio em que estão inseridos; identificar estratégias para o ensino do Jiu-jitsu nas aulas de educação física.

A partir do problema descrito anteriormente, é possível observar que existe uma lacuna referente ao papel que o jiu jitsu ocuparia dentro do ambiente escolar. Entretanto, os desafios descritos servem como inspiração para que os professores tornem a educação física escolar um espaço onde os alunos participem e contribuam uns com os outros a partir do jiu jitsu, trazendo resultados interessantes quando esses conteúdos sejam levados além das paredes escolares. Para tanto é necessário que os professores estejam preocupados com a formação continuada, com a integração entre as diversas áreas de conhecimento da educação física, além do intercâmbio com outros professores que sejam, ou não, especialistas em determinada modalidade.

Para produção deste trabalho foram utilizados recursos bibliográficos, e documentais, vinculando-se à linha de pesquisa de Educação física práticas pedagógicas e sociais. Foram buscados publicações e artigos nas bases de dados digitais, SciELO, e portal de periódicos da CAPES, além de materiais como livros de biblioteca pessoal do pesquisador. Os estudos selecionados foram produzidos nos últimos 20 anos, e para localizar os artigos foram utilizados os descritores; jiu jitsu, esporte, escola, educação física escolar; força; flexibilidade. Após localizados os artigos, foram selecionados a partir da leitura dos títulos, seguido da leitura dos resumos, resultados e discussões e a leitura da produção completa.

O trabalho estruturou-se em introdução, referencial teórico, dividido em 10 capítulos. Caminhando desde o panorama geral do ensino médio no Brasil, passando

pela legislação e documentos norteadores dos conteúdos da educação física escolar, destacando a importância desses conteúdos dentro do contexto escolar e finalizando com a importância e as metodologias adequadas para desenvolvimento das lutas dentro da educação física escolar, além de refletir sobre o papel da escola e dos professores para o aprendizado desse conteúdo para os alunos do ensino médio.

Ao final, conclui-se que os objetivos foram atingidos, o problema foi respondido e confirmada a hipótese.

O trabalho apresenta grande relevância para a área da educação física escolar, uma vez que expõe um horizonte a mais de possibilidades para o desenvolvimento das aulas de educação física dentro do ambiente escolar. Além de destacar que a educação física não deve limitar-se aos esportes com bola, uma vez que, as modalidades de lutas apresentam benefícios para os alunos que extrapolam o ambiente escolar, tornando-os críticos e capazes de refletir sobre o mundo e as relações nas quais estão inseridos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação física na fase do ensino médio

A escola possui a tarefa de desenvolver no aluno, características que lhe permitirão viver de forma eficiente numa sociedade complexa (Atchepare *apud* Bevilacqua *et al.*).

Tratando da educação física, ela deve proporcionar aos alunos vivência dentro das mais variadas áreas da cultura corporal de movimento, implicando em reflexão, compreensão e análise crítica (Darido *et al*, 1999).

1.2 Conceito histórico

O ensino médio é a etapa final da educação básica. A educação básica tem por finalidade proporcionar ao aluno a “formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Sendo essa a finalidade do ensino médio, a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando (Brasil, 1996).

O ensino médio deve ser pensado e estruturado a partir das influencias sociais, culturais, e cognitivas de cada sujeito. Nessa perspectiva o ensino médio deve proporcionar saberes científicos e sistematizados que se confrontam com interesses, curiosidades e saberes diversos. Ou seja, o ensino médio deve construir relações em todas as dimensões de vida dos alunos, proporcionando desenvolvimento pleno das potencialidades dos mesmos (Brasil, 1996).

1.3 Legislação

A educação física escolar, assim como todas as outras disciplinas escolares devem seguir alguns aspectos e características, para isso, foram criados alguns documentos para nortear as estruturas curriculares e organização das instituições escolares. A partir desse cenário surge a LDB (Lei de Diretrizes e bases), que define e regulariza a organização da escola brasileira com base nos princípios presentes na

constituição federal. Então a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei 9.394/96) reconhece o ensino médio como a etapa final da educação básica, tendo como finalidade; 1. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; 2. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; 3. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; 4. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996).

A partir da LDB, a educação física passa a ser componente obrigatório curricular obrigatório da educação básica, integrada a proposta pedagógica da escola. Porém sua prática passa a ser facultativa ao aluno que; 1. que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; 2. maior de trinta anos de idade; 3. que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; 4. amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; 4. que tenha prole (Brasil, 1996).

Os parâmetros curriculares nacionais não têm a intenção de indicar um único caminho a ser seguido, mas sim, propor de maneira objetiva formas de atuação que proporcionarão o desenvolvimento da totalidade dos alunos, e não apenas os mais habilidosos. Tendo como objetivo reaproximar o aluno do ensino médio da educação física, de forma lúdica, educativa e que contribua com o processo de aprendizagem e aprofundamento dos conhecimentos.

De modo geral, espera-se que a educação física desenvolva as seguintes competências nos alunos:

1. Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas;
2. Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
3. Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e representá-las em bases científicas, adotando uma

postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde.

4. Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas e consciente da importância delas na vida do cidadão (Brasil, 2000).

A BNCC orienta que na educação física os alunos experimentem novas brincadeiras, esportes, danças, lutas e práticas corporais, porém eles devem refletir sobre essas práticas de modo social ou cultural. A educação física deve colaborar com a conscientização sobre o corpo e seus limites, bem como a importância da vida ativa e com práticas saudáveis. A utilização de espaços públicos e privados para prática esportiva, exercendo sua cidadania e protagonismo comunitário.

Sendo assim, a educação física assume papel de proporcionar aos alunos reflexões das vivências para a formação de sujeitos que possam analisar e tomar decisões éticas e conscientes em defesa dos direitos humanos e valores democráticos (Brasil, 2018).

Esses documentos são referências obrigatórias para a elaboração dos currículos escolares, de instituições públicas e privadas.

1.4 Conteúdos e Metodologias

A educação física escolar é uma disciplina que trata da cultura corporal de movimento. Os conteúdos dessa educação física vão desde os jogos, brincadeiras até o esporte, a dança e as lutas (CASTELLANI FILHO, L. *et al.*).

Esses conteúdos devem ser trabalhados de variadas formas, a depender do ambiente e contexto escolar, cabe ao professor dominar as características dessas abordagens e aplicá-las nesse ambiente.

As abordagens mais comuns encontradas nas aulas de educação física escolar são: Crítico-superadora; Desenvolvimentista e construtivista.

A abordagem crítico superadora é uma concepção que se opõe ao modelo baseado no desempenho físico. O objetivo dessa abordagem é permitir que os alunos assimilem de forma crítica a partir da contextualização dos temas e relacionando-os com a atualidade.

Para Reis *et. al* (2014), a abordagem construtivista pretende adequar as insuficiências motoras do indivíduo, bem como ordenar movimentos inconsistentes e desordenados e corrigir desvios na progressão de aquisição de habilidades motoras.

Na abordagem desenvolvimentista o movimento e as habilidades motoras são priorizados e embora o desenvolvimento das demais capacidades que auxiliem na alfabetização e o pensamento lógico não sejam prioridades, eles podem ser alcançados a partir da prática motora (Darido, 1998 *apud* Souza; Araújo & Menezes, 2014).

A abordagem construtivista se baseia na ideia de que a construção dos saberes se dá pela interação entre o professor e o aluno. Ou seja, o professor é mediador do conhecimento que os alunos já têm em busca de novos conhecimentos. Essa abordagem é inspirada nas obras do biólogo e psicólogo Jean Piaget (1896-1980). Segundo Ambrosio 2011, a intenção é a construção a partir da interação do sujeito com o mundo, vivenciando situações lúdicas, porém desafiadoras. Nessa perspectiva de ensino o jogo é privilegiado e o sujeito aprende “brincando”, gozando de um momento lúdico e prazeroso.

A respeito das tendências da educação física no Brasil, Ghiraldelli (1998) explica que a educação física no Brasil apresenta concepções históricas, identificando em cinco tendências: 1. Higienista; 2. Militarista; 3. Pedagógica; 4. Competitivista; e 5. Popular (Ghiraldelli, 1998. *apud* Ferreira & Sampaio, 2013).

De acordo com Ferreira e Sampaio (2013), a educação física escolar na tendência higienista (até 1930) buscava promover a assepsia social, preocupado com a limpeza corporal, eugenia, as aulas eram somente práticas, e o tema saúde era abordado de maneira indireta. Na tendência militarista (1930-1945) a intenção era formar alunos fortes e saudáveis para representar a nação em futuras guerras. As aulas ainda eram somente práticas e a saúde ainda era tratada de forma indireta e com visão individualista. Na tendência Pedagógica (1945-1964) começam a discutir temas como primeiros socorros, alimentação e prevenção de doenças. Na tendência competitivista (1964-1985) o objetivo era que os alunos gozassem de plena saúde para se tornarem atletas. Desenvolvem-se áreas de estudo como a fisiologia do treinamento esportivo. Na educação física segundo a tendência popular (1985-atualidade) temas como sedentarismo, doenças sexualmente transmissíveis, combate as drogas e primeiros socorros começam a ser debatidos com embasamentos

teóricos. A educação física passa a rever seu papel como promotora de saúde. (Ferreira & Sampaio, 2013).

1.5 A importância das aulas de educação física no ensino médio

A educação física escolar tem como objetivo fazer com que o aluno conheça seu corpo, através da cultura corporal de movimento. A partir disso, as aulas de educação física apresentam papel importante nos aspectos de atividade física, uma vez que é crescente o número de jovens com obesidade, pode apresentar melhora no aparelho musculoesquelético, nos níveis de aptidão aeróbia, além das dimensões sociais e cognitivas, destacando a cooperação e participação dos alunos, resolução de problemas e gestos esportivos que demandam certa capacidade intelectual.

1.6 Lutas

As lutas estão presentes na nossa sociedade de diversas maneiras. Filmes, canais de televisão, desenhos animados, academias e diversas outras formas de manifestações.

Segundo Rufino e Darido (2009), o ato de lutar é tão antigo quanto a própria história da humanidade. Ou seja, desde os primórdios, quando o homem tinha que lutar por necessidade, as lutas passaram a ser sistematizadas e readequadas de acordo com a sociedade em que estava inserida. Com isso, surgiram diversas novas modalidades, cada uma com uma característica específica (RUFINO; DARIDO, 2011, p.1-17).

O dicionário Luft (2000) define o ato de lutar (do latim *luctari*) como: “combater/pelejar, brigar/disputar, competir/trabalhar arduamente, esforçar-se, empenhar-se”. Já o substantivo luta, é definido como “ação de lutar/qualquer combate corpo a corpo/guerra, peleja/antagonismo/esforço, empenho” (LUFT, 2000, p. 431). Sendo assim, qualquer modalidade esportiva que se aproxime desses conceitos pode ser considerada como modalidades de lutas (LUFT, 2000 *apud* RUFINO; DARIDO, 2011). Darido e Rufino (2011) ainda destacam a caracterização das lutas segundo os PCNs (1998): “são práticas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ou exclusão de um

determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (BRASIL, 1998 *apud* RUFINO; DARIDO, 2011, p.399-413).

1.7 Lutas como conteúdo da educação física escolar

Os conteúdos da educação física escolar são definidos como uma seleção de formas, ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno (COLL *et al.*, 2000 *apud* DARIDO, 2004).

De acordo com Betti e Zuliani (2002) a educação física escolar deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura de corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e danças, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida (BETTI; ZULIANI, 2002).

Segundo González (2004/2005), uma das funções da escola deve ser de inserir o aluno no mundo sociocultural que a humanidade tem construído, com o objetivo, de que eles possam se incluir no projeto, sempre renovado, de (re)construção desse mundo (GONZÁLEZ, 2004/2005 *apud* NASCIMENTO, 2008).

Diversos autores consideram a cultura corporal de movimento como objeto de estudo da educação física. Sendo assim, as lutas são compreendidas como produções humanas carregadas de significados construídos historicamente e que estabelecem relações constantes com e nas sociedades onde estão inseridas (NASCIMENTO, 2008).

As lutas proporcionam a pluralidade de vivências e manifestações culturais que podem tornar os alunos mais críticos a respeito do mundo em que vivem, e indiretamente, possibilita o contato com outras culturas (NEIRA; NUNES, 2006 *apud* NASCIMENTO, 2008).

O principal objetivo da educação física escolar, não deve ser de formar o atleta lutador. Deve ser de fomentar a prática e o conhecimento das modalidades para que os alunos tenham acesso aos benefícios proporcionados pela prática das lutas. Sendo assim, é possível dizer que, a modalidade tem validade para aplicação no ambiente

escolar. Uma vez que é um conteúdo que atende à demanda da população escolar, e tem capacidade para atingir as propostas da educação física escolar.

1.7.1 Lutas na educação física escolar do ensino médio

Segundo estudos apresentados por Betti e Zuliani (2002), os alunos do ensino médio demonstram progressiva desmotivação em relação à educação física já desde o final do ensino fundamental (CAVIGLIOLI, 1976; BETTI, 1986; ZONTA; BETTI; LIZ, 2000 *apud* BETTI; ZULIANI 2002). Os adolescentes não atribuem tanto crédito à educação física, suas principais preocupações passam ser temas como sexualidade, trabalho, vestibular etc. No ensino médio, a educação física deve apresentar características próprias e inovadoras, que considere a nova fase cognitiva e afetivo-social do aluno. O aluno deve identificar as práticas como significativas para si próprio. Por outro lado, o desenvolvimento do aluno, suas capacidades de pensamentos lógicos e abstratos, análise crítica presentes na faixa etária dos alunos de ensino médio permitem uma abordagem mais complexa e de aspectos teóricos (aspectos socioculturais e biológicos), requisito indispensável para a formação do cidadão capaz de usufruir, de maneira plena e autônoma da cultura corporal de movimento. A aquisição de tal conjunto de conhecimentos deverá ocorrer na vivência de atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem-estar, e competição esportiva (BETTI; ZULIANI, 2002).

Nessa perspectiva é possível encontrar nas lutas, ou sendo mais específico, no jiu jitsu, uma oportunidade para aplicação durante as aulas de educação física, não somente o ensino médio, mas toda a trajetória escolar. Vale destacar que o jiu jitsu é uma modalidade quase que genuinamente brasileira, uma vez que foi difundida e teve seu grande “boom” por meio da família Gracie.

O jiu jitsu brasileiro vem crescendo e ganhando visibilidade. Devido a uma série de fatores, como a grande influência da família Gracie, a ascensão do MMA (*Mixed Martial Arts*), a institucionalização de regras e ao trabalho da Confederação Brasileira, o que tem gerado um aumento maior de adeptos e praticantes. Tendo em vista esses e outros fatores, bem como provenientes da própria prática do jiu jitsu, este pode ser um conteúdo das aulas de educação física escolar (DARIDO; RUFINO, 2009).

1.7.2 Lutas e violência

No ambiente escolar é certo dizer que, o conteúdo lutas é pouco, ou quase nada explorado. Como dito por Nascimento (2005), quando as lutas aparecem nas escolas são realizadas por meio de terceiros, pessoas ou instituições, que levam oficinas, *workshops*, mas são desvinculadas da educação física e do projeto político pedagógico da escola (NASCIMENTO, 2005 *apud* NASCIMENTO, 2007).

Em um estudo realizado em 2006 por estudantes da graduação em educação física da UNIJUÍ, Campi Juí e Santa Rosa (RS) e da URI - Santo Ângelo (RS), que segundo Nascimento (2007, p. 3):

“[...] buscou verificar as concepções dos professores de educação física sobre o conteúdo de lutas a ser tratado pela disciplina de educação física, intervenções já realizadas e, como acreditam que esse tema deve ser tratado por esse componente curricular [...]”

foi constatado que a preocupação com o fator violência, que os entrevistados julgam ser intrínsecos às práticas de luta, incompatibiliza a possibilidade de abordagem desse conteúdo na escola.

A violência é um problema que assola toda a sociedade. A escola não está imune, e nas aulas de educação física é muito fácil observar comportamentos mais ou menos agressivos. Se olharmos e caracterizarmos as lutas como o simples fato de lutar, dominar, bater ou derrotar o adversário, ou seja, a prática pela prática, talvez faça sentido, porém, devemos ter em mente que as lutas não são somente sobre isso. O jiu jitsu por exemplo, é uma modalidade que preza por valores morais sólidos, como: disciplina, autocontrole, domínio próprio e capacidade de resolver problemas sobre pressão, entre outros.

A associação das lutas com a violência se dá por diversos motivos. Historicamente as lutas sempre foram vistas como esportes violentos, por que em sua maioria, os críticos não conhecem de fato as modalidades, não veem os valores associados à prática e consomem somente o que é veiculado. A partir disso elaboram pré-conceitos e não buscam se aprofundar antes de disseminar falsas ideias. Pode-se destacar também o número elevado de notícias que envolvem professores e praticantes de artes marciais que agredem e agem com violência sobre outras pessoas e que são vistas corriqueiramente nos meios de informação. Como no caso do jiu jitsu, os “*bad boys*” ou “*pit boys*”, praticantes de jiu jitsu que eram considerados brigões,

foram temas recorrentes em noticiários televisivos, e até hoje, com uma simples busca na internet, podemos ver incontáveis casos de agressão relacionados com lutadores e praticantes. Segundo Arruda e De Souza (2014), esses casos contribuem para a sustentação do estereótipo de que praticantes de jiu jitsu são pessoas perigosas.

A partir do cenário descrito acima, muitas pessoas entendem o jiu jitsu como uma modalidade violenta, uma vez que utiliza exemplos de minorias para caracterizar toda a modalidade. A verdade é que, como dito por Acheiusa (2007), “é no jiu jitsu que você aprende a não brigar” (ACHEIUSA, 2007 *apud* ARRUDA; DE SOUZA, 2014, p.67-89).

1.8 Abordagens metodológicas no ensino das lutas

A prática das lutas, em especial o jiu jitsu, sugere um momento que vai além da luta propriamente dita. Quem luta não briga, essa frase carrega um significado muito forte, que traz a ideia de que lutar, ou praticar uma arte marcial, é diferente de brigar. Ou seja, lutar é visualizar além das práticas, viver de acordo com os conceitos das artes marciais, incorporar os valores e com isso se tornar uma pessoa melhor, e não utilizar das técnicas da modalidade para propagar atos de violência e subjugar pessoas por motivos quaisquer.

As lutas podem ser espaços lúdicos de trocas de experiência, onde a presença do grupo alimenta perspectivas saudáveis de ser e estar no convívio coletivo, buscando a superação e a virtude do guerreiro como uma arte (ARRUDA; DE SOUZA, 2014).

Zabala (1998 *apud* RUFINO; DARIDO, 2009) propõe a organização dos conteúdos da educação física em três dimensões diferentes, dimensão conceitual, procedimental e atitudinal. Ainda segundo o autor, é possível trabalhar o jiu jitsu nas três dimensões citadas, de maneira que os alunos incorporem as técnicas e aprimorem as valências físicas provenientes da prática da modalidade. Na dimensão procedimental, ou na dimensão conceitual, aprendam conceitos da modalidade, regras, a relação do esporte com a cultura brasileira e a relação do esporte com a mídia. Por último, mas não menos importante, as possibilidades de se trabalhar na dimensão atitudinal são diversas; as atitudes dos alunos em relação aos outros, o respeito com os limites, do próprio corpo e das regras (RUFINO; DARIDO, 2009). Todas essas questões e muitas outras podem ser trabalhadas com o jiu jitsu na educação física escolar.

1.8.1 Dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores

Em um estudo realizado por Ferreira (2006) que objetivou observar a utilização ou não das lutas como conteúdo das aulas de educação física escolar conforme proposto pelos PCNs, foi constatado que dos 50 professores questionados, apenas 16 (32%) utilizavam as lutas em suas aulas e 34 (68%) relataram que nunca recorreram as aulas com estes conteúdos.

Os que responderam positivamente reforçaram que ministravam estas aulas: com vídeo (8 – 50%), com ajuda de especialistas (5 – 31,25%), através de práticas recreativas (2 – 12,5%), e com aula de campo (1 – 6,25%). Ou seja, foi observado que apenas uma pequena parte desses professores utilizam a criatividade e as adaptações das técnicas e a ludicidade para ministrar suas aulas, mesmo sendo essa a melhor forma de se trabalhar as lutas no ambiente escolar, o aluno aprende “brincando” e desenvolve as valências físicas e cognitivas, além do afetivo-social, uma vez que os alunos desenvolvem a autoestima, o autocontrole e a determinação (FERREIRA, 2006).

Ainda segundo o estudo de Ferreira (2006), os professores que responderam negativamente a respeito da utilização das lutas em suas aulas, afirmaram que os motivos foram: que não tinham espaços para lecionar tal atividade (14 – 41,17%), que a escola não oferecia condições estruturais para a realização das práticas de lutas (8 – 23,52%), que achavam que o conteúdo de lutas era inadequado para o ambiente escolar (6 – 17,64%) e que não havia especialistas disponíveis para receber ajuda sobre o tema (6 – 17,64%).

A partir dos resultados ficou claro de que, existem desafios grandes e complexos, porém não devem ser barreiras intransponíveis. Se o professor não tem instrução para ministrar a disciplina, deve procurar capacitação através de cursos, palestras, trocar experiências. Se a escola não oferece espaço ou materiais que possibilitem a prática, o professor deve adaptar, improvisar, ou ainda promover aulas de campo, com visitas a academias por exemplo (FERREIRA, 2006).

Outro ponto interessante do estudo é o número de professores que afirmaram que as lutas eram conteúdos inadequados para o ambiente escolar. As aulas de educação física devem ir além das propostas tradicionais, a prática exclusiva dos esportes com bola, o “rola bola”, a educação física deve proporcionar aos alunos atividades como dança, conhecimento do corpo, atividades rítmicas e expressivas, além dos esportes, dos jogos e das brincadeiras (FERREIRA, 2006).

1.9 Contribuições do conteúdo lutas no ensino médio

As lutas são uma modalidade que exige do praticante muitos fatores, que se aprendidos podem contribuir e muito para a formação deste como um cidadão crítico

e capaz de formular pensamentos acerca da sociedade onde está inserido. Se tratando de alunos de ensino médio, que tem idade entre 15 e 18 anos, as lutas podem agregar valores importantes para a construção desses alunos. As lutas podem fomentar questões de disciplina, respeito a regras, respeito ao colega e ao professor, conhecimento do próprio corpo e limite do mesmo, aprender a lidar com a derrota e com a vitória, entre outras coisas, podem fazer com que os alunos se sintam inseridos num grupo social, talvez como nunca tenham se sentido antes. Sobre o jiu jitsu, modalidade caracterizada por Arruda e De Souza (2014, p. 67-89) como

o resultado do desenvolvimento de uma arte científica de luta. É considerada por esta razão a mais perfeita e completa forma de defesa pessoal de todas as épocas, sendo conhecida como “arte das técnicas suaves” (Jiu – suavidade; e Jitsu – técnicas).

Podemos destacar principalmente a ideia do fraco se sobressaindo ao mais forte, materializada e consagrada na primeira edição do *Ultimate Fighting Championship* (UFC) onde um dos membros da família Gracie, Royce Gracie, terminou 3 combates em menos de 5 minutos utilizando o até então desconhecido jiu jitsu brasileiro (BJJ), sendo o último deles, contra um oponente maior e mais pesado (AG FIGHT, 2018).

Outro ponto importante destacado como benefício das lutas na educação física escolar é o descrito por Nascimento e Almeida (2007), onde foi evidenciado que em jogos esportivos, como o futsal por exemplo, os alunos adotam critérios de exclusão e os mais “gordinhos” sempre são os últimos a serem escolhidos e geralmente são eleitos para compor a função de goleiro. Em um esporte de lutas, esses mesmos alunos experimentam situações de sucesso, onde devem questionar e refletir a respeito das duas situações, tanto sucesso como fracasso (DO NASCIMENTO; DE ALMEIDA, 2007).

1.9.1 Contribuições nos aspectos das capacidades motoras

O jiu jitsu é uma modalidade caracterizada como uma arte marcial com bases científicas, denominada de arte suave, por que através dos conhecimentos de defesa pessoal e de alavancas e aplicação destas em pontos vitais do corpo multiplica substancialmente a força inicial permitindo ao mais fraco defender-se e até dominar

um oponente fisicamente mais forte (GUIMARÃES, 2002 *apud* ARRUDA; DE SOUZA, 2014).

Segundo Gehre *et al.* (2011), a força, velocidade, flexibilidade, resistência, coordenação e equilíbrio estão entre as capacidades treináveis para o desenvolvimento do jiu jitsu, e a combinação dessas capacidades é importante para um bom desempenho, bem como para a saúde dos indivíduos.

A atividade física bem orientada tem grande importância na puberdade, etapa do desenvolvimento onde os alunos do ensino médio estão em constantes transformações biológicas. O jiu jitsu tem como característica a intensidade, duração e frequência, serão o diferencial para determinar se os treinos terão efeito positivo ou negativo no período puberal (GEHRE *et al.*, 2011). Segundo Alves (2009), efeitos benéficos da atividade física são evidenciados nos mais variados órgãos e sistemas: Cardiovascular (aumento do consumo de oxigênio, manutenção de boa frequência cardíaca e volume de ejeção), respiratório (aumento dos parâmetros ventilatórios funcionais), muscular (aumento de massa, força e resistência), esquelético (aumento do conteúdo de cálcio e mineralização óssea), cartilaginosa (aumento da espessura da cartilagem, com maior proteção articular) e endócrino (aumento da sensibilidade insulínica e melhorado perfil lipídico) (ALVES, 2009 *apud* GEHRE *et al.*, 2011).

Os resultados de Gehre *et al.* (2011) evidenciam que o treinamento de jiu jitsu proporciona vantagens significativas nas variáveis antropométricas, composição corporal, flexibilidade e resistência abdominal quando comparados a alunos de educação física não praticantes de jiu jitsu. Além de contribuir com o aumento de capacidade relacionadas a força, principalmente de membros superiores.

1.9.2 Contribuições nos aspectos sociais e cognitivos

As lutas oportunizam o convívio dos alunos com inúmeros fatores que contribuem com a evolução e aprimoramento das capacidades de ser e sentir, com as lutas os alunos são inseridos e participam efetivamente da cultura corporal de movimento.

A modalidade deve oferecer aos alunos, além das técnicas, os conceitos, valores, historicidade e todo o cenário onde a arte marcial foi constituída e está inserida. Para que os alunos possam experimentar e usufruir de experiências de se

opor em um combate corporal, refletir e formular opiniões a respeito de suas trajetórias históricas e a forma como se apresentaram no passado e se apresentam no presente, nos mais diversos segmentos sociais (NASCIMENTO, 2008). Além disso, as lutas têm potencial para desenvolver os aspectos cognitivos, uma vez que o aluno é colocado em situações de estresse e desconforto e deve formular resoluções rápidas para sair das posições de desvantagem. Reação rápida, capacidade de resolver problemas e de lidar com o desconforto, raciocínio, e diversas outras habilidades são desenvolvidas a partir da prática das lutas.

1.10 Do papel do professor de educação física

Para Rufino e Darido (2009) é de suma importância que o professor de educação física tenha conhecimentos acerca das diversas temáticas da cultura corporal de movimento, dentre elas, as lutas. E além disso que o professor saiba aplicar esses conteúdos (RUFINO; DARIDO, 2009).

Como já citado neste trabalho, a falta de conhecimento por parte dos professores é um dos desafios para a aplicabilidade das lutas na educação física escolar, porém, esse deve ser um desafio a ser superado, e cabe ao professor encontrar meios para transpor tal obstáculo. Seja com formação específica, trocas de experiências, etc.

1.10.1 Formação específica do professor de educação física para ensino do jiu jitsu

O jiu jitsu é uma modalidade com técnicas singulares e particulares, e até mesmo nas academias especializadas na modalidade há diferenciações na forma de ensinar, uma vez que o enfoque para um lutador competidor deve ser diferente do enfoque dado nos conteúdos para uma criança na iniciação ao esporte (RUFINO; DARIDO, 2009).

Apesar disso, na escola, o interesse não deve ser formar atletas, mas sim promover o contato dos alunos com a modalidade. Uma forma de inserção pode ser através da ludicidade, onde aplica-se movimentos pré-esportivos, elementos implícitos nos jogos, como uma cambalhota que mais tarde se torna um rolamento no jiu jitsu (DE SOUZA; ARRUDA, 2014).

Dito isso, é possível dizer que, não necessariamente o professor de educação física deve ser uma faixa preta, mas deve ter conhecimento dos aspectos importantes da modalidade, sua história, seus conceitos e seus movimentos básicos, e acima de tudo, saber aplicá-los. É evidente que, um professor graduado na modalidade, terá um caminho menos difícil para percorrer, e poderá incorporar esses aspectos de maneira mais fácil.

2 METODOLOGIA

2.1 Linha e tipo de pesquisa

Este estudo se vincula a linha de pesquisa de Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais.

Na Linha de Pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais – EFPPS, os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal (NEPEF, 2014, p. 9).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois é desenvolvida a partir de estudos que já investigaram sobre a temática.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2002, p. 45).

2.2 Procedimentos e técnicas

Para realização deste trabalho serão utilizados recursos materiais como livros, dissertações, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Os recursos materiais serão encontrados na biblioteca física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC (CAMPUS II), e em biblioteca pessoal do pesquisador.

Para os recursos digitais, serão pesquisadas as bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), da *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além dos repositórios de

produção científica da Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade de São Paulo (USP) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC).

Como critério de inclusão serão adotados estudos em português produzidos nos últimos 20 anos, relacionados à importância da prática do jiu jitsu e a exploração deste como conteúdo da educação física escolar, bem como a importância da educação física escolar. Para localizar as produções, serão utilizadas as palavras-chave jiu jitsu, esporte, escola, força e flexibilidade. Após isso será feita uma leitura crítica do tema, título, resumo e, se enquadrados nos critérios de inclusão, a produção completa.

2.3 Forma de análise dos dados

Os estudos serão selecionados a partir da leitura inicial dos títulos, seguido da leitura dos resumos, após isso, pela leitura dos resultados e discussões, e leitura completa das produções. A partir da busca nas bases de dados eletrônicas, 15 artigos se destacaram dentro dos critérios de inclusão para a pesquisa, após a leitura da produção completa, selecionou-se apenas 5 para discussão. Segue a tabela com os artigos selecionados.

TÍTULO	AUTOR / ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar	Luiz Gustavo Bonatto Rufino; Suraya Cristina Darido; 2009.	O objetivo do estudo foi discutir a inserção do jiu jitsu brasileiro como um possível conteúdo das aulas de Educação Física escolar, levando-se em conta as três dimensões dos conteúdos.	O estudo apresentou o jiu jitsu como mais um conteúdo possível de ser aplicado nas aulas de educação física escolar.

<p>O jiu-jitsu brasileiro na educação física escolar: A arte suave como ferramenta pedagógica.</p>	<p>Breno Henrique Moraes Maciel; 2019.</p>	<p>Identificar na literatura a possibilidade do trato do Jiu-jitsu brasileiro como ferramenta pedagógica viável nas aulas de educação física escolar.</p>	<p>Foi possível observar que o jiu-jitsu se enquadra nos conteúdos propostos na educação física escolar, e que o mesmo é uma importante ferramenta pedagógica para o ensino das lutas na educação física escolar.</p>
<p>Lutas na educação física escolar: O jiu-jitsu brasileiro como uma possibilidade de conteúdo na educação física escolar.</p>	<p>Johnathan Rodrigues Pereira; 2019.</p>	<p>Identificar na literatura o Jiu-jitsu como uma possibilidade de conteúdo na educação física escolar.</p>	<p>Obteve-se o resultado de que, mesmo havendo barreira para o ensino das lutas na educação física escolar, também existem soluções para facilitar o ensino das lutas no ambiente escolar.</p>

O ensino da arte marcial na escola: Inserção do jiu-jitsu nas aulas de educação física.	Pablo Furlan de Araújo Gonçalves; 2017.	Abordar a inserção pedagógica curricular através da prática do jiu-jitsu na Educação Física escolar visando o desenvolvimento global de crianças e adolescentes.	Percebeu-se que a inserção do Jiu-Jitsu Brasileiro nas aulas de Educação Física passa por um processo metodológico de descoberta orientada, onde os discentes percebem, criam e adaptam os seus movimentos para desempenhar às ações propostas pelo docente.
A utilização do jiu-jitsu como conteúdo na educação física escolar.	Brayane Zomer; Renata Jung Crocetta; Claudio Sergio da Costa; Jose Augusto Alves Junior; 2015.	O objetivo do estudo foi de identificar se os professores da rede municipal da cidade de Orleans – SC, conhecem e aplicam os conhecimentos do jiu-jitsu em sua prática de ensino.	Concluiu-se que a prática do Jiu-Jitsu não é ensinada nas escolas da rede municipal de Orleans pois os professores acreditam na necessidade de ser um especialista para tal.

FONTE: O AUTOR, 2021.

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE

A partir da leitura dos artigos selecionados pode-se elaborar um apanhado de ideias referente ao tema desta pesquisa.

O artigo de Rufino e Darido (2009) com o título **O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar**, os autores abordam as possibilidades de inserção do jiu jitsu no ambiente escolar dentro de três perspectivas, atitudinal, conceitual e procedimental.

Tratando do jiu jitsu na dimensão procedimental, os professores podem abordar questões relacionadas ao corpo, exercícios de flexibilidade, movimentos básicos do esporte, como rolamentos, giros, quebra de quadril, entre outros. Além de movimentos como fazer guarda, raspagens, posições, estrangulamentos, chaves e diversas outros movimentos considerados básicos para o aprendizado da modalidade.

Já na questão conceitual, as possibilidades apresentadas pelos autores são inúmeras também. Passam desde a história da modalidade, o *link* com a cultura brasileira através da família Gracie, a evolução como um esporte, suas regras, como e quando aparece na mídia, o porquê não se vê tantas matérias sobre essa modalidade uma vez que tem uma ligação muito grande com a cultura brasileira.

Na dimensão atitudinal, os autores apresentam a possibilidade de trabalhar principalmente as relações interpessoais entre os alunos, os limites, as regras, o respeito pelos outros e por si próprio, uma vez que se não respeitado esse limite pode acontecer algum incidente indesejado.

O trabalho apresenta muitas alternativas possíveis para o jiu jitsu dentro do ambiente escolar. Destaca-se o grande leque de possibilidades que os professores têm para abordar esse conteúdo. Contextualizando com o artigo de Ferreira (2006), onde uma amostra de 50 professores foi entrevistada e perguntada se utilizavam o conteúdo de lutas nas aulas de educação física. 34 (68%) desses professores relataram nunca terem recorrido às lutas nas aulas de educação física. Desses, seis afirmaram que achavam o conteúdo lutas inadequado para o ambiente escolar. Esse argumento se mostra insustentável, uma vez que como apresentado por Rufino e Darido (2009), existem diversas possibilidades para trabalhar os conteúdos e não simplesmente aplicar a luta sem o aprofundamento necessário.

No artigo seguinte, intitulado **O jiu-jitsu brasileiro na educação física escolar: A arte suave como ferramenta pedagógica** de Maciel (2019), que teve foco em identificar o jiu jitsu como uma ferramenta pedagógica nas aulas de educação física escolar, o autor destaca que a educação física escolar deve proporcionar aos alunos os conhecimentos e as vivências dentro da cultura corporal de movimento para

contribuir com produção de conhecimentos significativos para a formação do aluno enquanto cidadão. A partir da leitura do trabalho pode-se fazer uma ligação com o que escreveu Nascimento (2008), dizendo que o processo de ensino-aprendizado deve oportunizar e estimular o aluno as capacidades de reflexão, análise, compreensão, diálogo, interação, essas vivências proporcionam ao aluno o desenvolvimento das capacidades para além da luta em si. Levando essas atitudes para o ambiente social onde estão inseridos.

Pereira (2019) em seu trabalho com o título **Lutas na educação física escolar: O jiu jitsu brasileiro como uma possibilidade de conteúdo na educação física escolar**, objetivou identificar o jiu jitsu como uma possibilidade de conteúdo na educação física escolar. O autor destaca em sua pesquisa as possíveis barreiras a serem enfrentadas para inserção do jiu jitsu no ambiente escolar, barreiras que vão desde aspectos de formação dos professores, até a carência de infraestrutura e materiais. Porém apresenta também soluções para cada um dos argumentos que limitem sua prática dentro das aulas de educação física, como por exemplo, as adaptações dos locais e criação de materiais para acontecimento das aulas. Novamente retornando ao trabalho de Ferreira (2006), dos 34 professores entrevistados que responderam não utilizar os conteúdos de lutas durante as aulas, 14 deles (41,17%) relataram que não tinham instrução para lecionar tal atividade, e 8 (23,52%) relataram que a escola não oferecia condições estruturais para a realização das aulas. Nota-se que, como descrito por Pereira (2019), as barreiras para a realização das lutas dentro do ambiente escolar são reais e apresentam fator determinante para os professores na hora da escolha dos conteúdos. Porém como descrito por ele mesmo, essas situações exigem que o professor seja dinâmico e flexível para que mesmo com a falta de um tatame por exemplo, ele consiga proporcionar a vivência do jiu jitsu para os alunos dentro das aulas de educação física.

O artigo seguinte produzido por Gonçalves (2017) e intitulado **O ensino da arte marcial na escola: Inserção do jiu-jitsu nas aulas de educação física**, que teve como objetivo identificar no jiu jitsu a capacidade de desenvolvimento global de crianças e adolescentes, o autor buscou discorrer sobre o jiu jitsu como um instrumento para aprimoramento das valências físicas, motoras, além das competências cognitivas e intelectuais. Para realização do trabalho o autor foi a campo coletar dados que corroborassem com a literatura. Uma amostra com 20

alunos do sexo masculino e feminino com idade entre 12 - 14 anos, que concordaram em responder ao questionário.

Os dados coletados confirmam que, os alunos entrevistados praticam poucas atividades físicas tanto dentro como fora do ambiente escolar, 10 alunos (50%) afirmaram não realizar nenhuma atividade física fora do ambiente escolar, e 6 alunos (30%) afirmaram que durante as aulas de educação física preferem não participar das atividades propostas. Isso mostra que com o decorrer dos anos escolares, a educação física deve proporcionar vivências e conteúdos cada vez mais aproximados da realidade dos alunos, pois é notório o nível de desinteresse cada vez maior à medida que os alunos avançam para os últimos anos da educação básica.

Outro dado importante é que 16 alunos entrevistados (80%) relataram nunca terem visto algo relacionado a lutas ou artes marciais. Isso reforça mais uma vez o que já foi exposto neste trabalho, as barreiras e as dificuldades encontradas pelos professores limitam e impossibilitam a inserção das lutas como conteúdo da educação física escolar.

A pesquisa nos traz mais um dado interessante no que diz respeito ao jiu jitsu. 18 alunos (90%) relataram se sentir motivados para realizar uma aula ligada ao jiu jitsu dentro da escola. Além do mais, o autor destaca o alto grau de interesse dos alunos durante as aulas e a melhora na qualidade de vida e aspectos físicos.

O último artigo selecionado, intitulado **A utilização do jiu-jitsu como conteúdo na educação física escolar**, produzido por Zomer *et al.* (2015), objetivou identificar se os professores da rede municipal da cidade de Orleans – SC, conhecem e aplicam os conhecimentos de jiu jitsu em sua prática de ensino. A pesquisa foi realizada em escolas municipais da cidade de Orleans – SC e foi composta pelas respostas de 8 professores à um questionário composto por 10 questões.

Destaca-se dentro da pesquisa que os professores entrevistados não fazem uso do jiu jitsu pois acreditam que para tal tema deve ser ministrado por especialistas ou uma faixa preta. Porém os autores destacam que, assim como diversas outras modalidades, os professores de educação física possuem condições de ministrar aulas com o jiu jitsu, utilizando de esforço e dedicação.

4 CONCLUSÃO

A partir da leitura dos artigos citados acima, bem como os demais citados no referencial teórico, é possível estabelecer uma ligação entre os objetivos da educação física escolar com as possibilidades pedagógicas do jiu jitsu como um conteúdo das aulas de educação física.

Com isso, é possível concluir que o jiu jitsu é uma modalidade com grandes perspectivas, os atributos trabalhados nas aulas vão desde os aspectos físicos, passando por aspectos cognitivos e motores, caminhando por linhas teóricas e a aplicação prática de todos os conteúdos. Ainda assim, o jiu jitsu, como todas as outras modalidades de lutas, é rodeado de preconceitos e visões contorcidas que geram debates sobre a real necessidade da exposição desse conteúdo dentro do ambiente escolar. Ora, os obstáculos e as dificuldades enfrentadas nesse contexto, como citado nesse trabalho, servem como inspiração para que os professores de educação física enfrentem e busquem alternativas para a implementação desse esporte dentro da escola, e não que sejam desencorajados na primeira situação de insucesso, que serão muitas.

O papel do professor de educação física é de extrema importância, uma vez que ele é o principal sujeito dentro do processo de inserção do jiu jitsu como conteúdo das aulas. É importante que o mesmo tenha conhecimento e saiba aplicá-los, pois o esporte na escola não deve vislumbrar a formação do aluno atleta, o jiu jitsu deve oferecer ao aluno situações que o façam refletir sobre questões importantes, vivenciando situações de sucesso e infortúnio, para que a partir disso, este aluno se torne protagonista e tenha capacidade para tomar decisões durante situações semelhantes na vida.

Além disso, outras dificuldades foram encontradas para inserção do jiu jitsu na escola, destaca-se a falta de espaço e materiais, a falta de conhecimento da modalidade por parte dos professores e a errônea ligação entre as lutas e o incentivo às práticas violentas. Porém esses e outros argumentos foram explorados e encontradas alternativas para que a modalidade figure dentro do ambiente escolar como um conteúdo de grande valia para a formação dos alunos, em especial os alunos de ensino médio.

A partir da produção deste trabalho, ficou evidente que, embora as lutas figurem como conteúdo da educação física escolar, poucos professores utilizam dessas modalidades em suas aulas. É evidente que as lutas, em especial o jiu jitsu, proporcionam inúmeros benefícios quando inseridos nos conteúdos do planejamento escolar. Este trabalho apresenta um caminho a mais para os professores de educação física seguirem dentro das escolas, se desprendendo dos esportes com bola como a única alternativa.

Com o problema resolvido, a hipótese confirmada e o objetivo atingido, conclui-se que o jiu jitsu pode ser um grande instrumento para as aulas de educação física escolar. A intenção não é encerrar por aqui as discussões do tema, é importante que mais trabalhos sejam elaborados para nortear cada vez mais a conduta dos professores e que os pontos de destaque sejam debatidos com mais dados e pesquisas.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3945.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO I

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, MATHEUS MARTINS FAVATTO estudante do Curso de Educação Física,
matrícula 2017100490282-8 telefone: 62. 9 82466524 e-mail matheusmfavatto@hotmail.com
na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado O JIU JITSU COMO CONTEÚDO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, gratuitamente, sem ressarcimento
dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio
eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem
(GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros,
específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da
produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 8 de dezembro de 2021.

Nome completo do autor: MATHEUS MARTINS FAVATTO

Assinatura do(s) autor(es): Matheus Martins Favatto

Nome completo do professor-orientador: CLISTÊNIA PRUDENCIANA DINIZ

Assinatura do professor-orientador: Clistênia Prudenciana Diniz

Goiânia, 8 de dezembro de 2021.

REFERÊNCIAS

- AMBROSIO, Margareth de Paula. **Síntese das principais abordagens pedagógicas em educação física escolar**. Universidade Salgado de Oliveira. Belo Horizonte: 2011.
- ARRUDA, Pablo Delano Porfírio; DE SOUZA, Bertulino José. Jiu-Jitsu: uma abordagem metodológica relacionada à quebra de estereótipos. **Redfoco**, v. 1, n. 1, 2014.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.
- BEVILACQUA, Lidiane; BERRIA, Juliane; CASTRO, Tatiele Marques Rodrigues de; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare. Educação Física no ensino médio: considerações a partir da realização de estágios. **EFDesportes.com**. Revista Digital. Ano: 15, n 149. Outubro, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica. Diretoria de currículos e Educação integral. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)
- BRASIL. Ministério dos Esportes. **Elementos do processo de pesquisa em esporte escolar – Pré Projeto**. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 2004.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 200.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.
- DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação física escolar: o conteúdo e suas dimensões. *In*: DARIDO, S.C.; MAITINO, E.M. **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física**. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de graduação, 2004.
- DEL VECCHIO, Fabricio Boscolo *et al.* Análise morfo-funcional de praticantes de *brazilian* jiu-jitsu e estudo da temporalidade e da quantificação das ações motoras na modalidade. **Movimento e percepção**, v. 7, n. 10, p. 263-281, 2007.
- DO NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

DO NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2006.

FERREIRA, Heraldo Simões. SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDesportes.com**. Revista Digital. Ano 18, n 182. Julho, 2013.

FRANCHINI, Emerson; TAKITO, Monica Yuri; PEREIRA, J. N. C. Freqüência cardíaca e força de preensão manual durante a luta de jiu-jitsu. **Lecturas Educación Física y deportes**, v. 9, n. 65, 2003.

GEHRE, José Augusto Vieira *et al.* Aptidão física de alunos do ensino médio praticantes e não praticantes de jiu-jitsu. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 2, p. 76-83, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Pablo Furlan de Araújo. O ensino da arte marcial na escola: inserção do jiu-jitsu nas aulas de educação física. 2017.

MACIEL, Breno Henrique Moraes. **O Jiu-Jitsu brasileiro na educação física escolar: a arte suave como ferramenta pedagógica**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 36-49, 2008.

NEPEF, NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física**. Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2014.

PEREIRA, Johnathan Rodrigues. Lutas na educação física escolar: o Jiu-jítsu brasileiro como uma possibilidade de conteúdo na educação física escolar. 2019.

REIS, Felipe Freire; MOTA, Juliana da Silva; VITOR, Wanner Marçal; Rocha, Edson Leonel. A inserção da abordagem desenvolvimentista nas aulas de Educação Física em uma instituição pública. **EFDesportes.com**. Revista Digital. Ano 19, n 192. Maio, 2014.

RIBAS, Diego. **UFC 25 anos, O dia em que Royce Gracie entrou para a história**, 2018. Disponível em: <[UFC 25 anos: O dia em que Royce Gracie entrou para a história - 12/11/2018 - UOL Esporte](#)> Acesso em: 29 Nov. 2020.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A SEPARAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS “LUTAS” DOS “ESPORTES” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NECESSIDADE OU TRADIÇÃO? **Pensar a prática**, v. 14, n. 3, 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. **IV colóquio de pesquisa qualitativa em motricidade humana: as lutas no contexto da motricidade**, v. 4, 2009.

SOUZA, Cristiane Ribeiro Candido de; ARAUJO Jose Alessandro de; MENEZES, Taisy Lany Pereira de. Abordagem pedagógica desenvolvimentista na Educação Física escolar: uma visão pessoal. **EFDesportes.com**. Revista Digital. Ano 19, n 199. Dezembro, 2014.

SOUZA, Israel; SILVA, Vladimir S. da; CAMÕES, José Camilo. Flexibilidade tóraco-lombar e de quadril em atletas de jiu-jitsu. **Revista Digital**, v. 82, n. 10, p. 1-9, 2005.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2013.

ZOMER, Brayane et al. A UTILIZAÇÃO DO JIU-JITSU COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Apresentação 03 Introdução 11 Parte 1-Ciências da Saúde 12**, p. 13.